FORMAÇÃO DOCENTE EM EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Cristina Conceição da Apresentação Gomes[1]
Marcius de Almeida Gomes [2]

Eixo 2 - Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo, ainda em andamento, investiga os desafios e as estratégias de mediação tecnológica na formação docente voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na região Nordeste do Brasil, especialmente no estado da Bahia. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para qualificar a prática pedagógica na EJA, modalidade marcada por desigualdades estruturais e demandas formativas específicas. Tem como objetivo geral analisar de que forma a mediação tecnológica pode ser incorporada à formação de professores da EJA, buscando como objetivos específicos: discutir as especificidades dessa formação, mapear experiências formativas com TDIC entre 2020 e 2025 e identificar os impactos das tecnologias nos tempos e espaços formativos. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa com revisão sistemática da literatura e pesquisa de campo. Os dados preliminares indicam que as TDICs, quando utilizadas de forma crítica e contextualizada, favorecem a autonomia dos estudantes, ampliam as práticas pedagógicas e potencializam o acesso à informação. No entanto, persistem limitações relacionadas à escassez de políticas públicas voltadas à formação tecnológica dos docentes, à infraestrutura precária e à apropriação restrita das tecnologias como recurso pedagógico efetivo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente. Mediação Tecnológica. Tecnologias Digitais.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada à garantia do direito à educação para sujeitos que, por múltiplas razões históricas, sociais e econômicas, foram excluídos dos processos regulares de escolarização. No Brasil, essa modalidade é marcada por desigualdades estruturais que atravessam as trajetórias dos sujeitos da EJA e demandam uma prática docente pautada na escuta, na valorização das vivências dos educandos e em estratégias pedagógicas específicas. Nesse cenário, a formação docente se destaca como

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); ccagomes@yahoo.com.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); magomes@uneb.br.

ISSN 2674-7227

elemento decisivo para assegurar o sentido pedagógico e político da EJA, exigindo do educador um preparo que transcenda a lógica conteudista e promova uma educação libertadora, dialógica e inclusiva, como proposto por Freire (2018, 2014).

A complexidade do trabalho docente na EJA está, entre outros fatores, na heterogeneidade do público atendido, composto por estudantes com diferentes níveis de escolarização, idades, experiências de vida e vínculos com o mundo do trabalho. Como destaca Moura (2023), a atuação na EJA exige que os educadores desenvolvam competências técnicas, posturas éticas e sensíveis frente aos percursos de vida marcados por rupturas escolares, violência simbólica e exclusão social.

Por outro lado, é importante salientar que, nos últimos anos, o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ampliou as possibilidades de mediação do ensino, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Na EJA, essas tecnologias vêm sendo incorporadas como ferramentas para ampliar o acesso ao conhecimento, flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem e promover a autonomia dos sujeitos. Arruda; Gomes e Arruda (2021) argumentam que a mediação tecnológica, quando bem integrada à prática docente, transforma a relação pedagógica tradicional, potencializando a aprendizagem colaborativa e o protagonismo discente.

Diante dessa realidade, o presente estudo, ainda em andamento, tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias de mediação tecnológica na formação docente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vistas ao aprimoramento das práticas pedagógicas. Especificamente, busca: a) discutir as especificidades da formação de professores para atuação na EJA; b) mapear experiências formativas com uso de mediação tecnológica entre 2020 e 2025 na região Nordeste, com ênfase no estado da Bahia; e c) identificar as contribuições das tecnologias digitais para a transformação dos tempos e espaços de aprendizagem na formação docente.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, articulando revisão sistemática da literatura e pesquisa de campo. A revisão sistemática da literatura foi conduzida segundo os critérios metodológicos propostos por Mendes; Silveira e Galvão (2008), sendo empregada para identificar, organizar e analisar produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2020 e 2025. Os descritores utilizados foram: “formação docente”, “Educação de Jovens e Adultos” e “tecnologias educacionais”. As bases de dados consultadas incluíram a

ISSN 2674-7227

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Plataforma CAPES, SciELO, Google Acadêmico, Redalyc e ERIC.

A pesquisa de campo está sendo realizada no estado da Bahia, com foco na atuação do Instituto Anísio Teixeira (IAT), vinculado à Secretaria da Educação do Estado, reconhecido por sua função na coordenação e execução de políticas de formação continuada para professores da rede pública estadual. A seleção do IAT decorre de sua centralidade nas ações formativas voltadas à EJA e de seu protagonismo no desenvolvimento de propostas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Resultados e discussões

A análise preliminar da revisão sistemática, composta atualmente por sete estudos selecionados, destaca, até então, que a incorporação das TDIC ao cotidiano escolar tem se mostrado um recurso promissor para a ampliação dos espaços de aprendizagem e para o estímulo à autonomia dos educandos. No entanto, sua implementação na EJA apresenta entraves estruturais e formativos.

Melo *et al*. (2020) observam que, durante a pandemia da COVID-19, o uso de recursos digitais viabilizou novas formas de continuidade do processo educativo, mesmo diante do isolamento social, destacando-se como alternativa viável para manter o vínculo dos alunos com os estudos. Contudo, o estudo também aponta que essa integração precisa ser repensada de maneira estruturada e não somente como resposta a crises.

No mesmo sentido, Oliveira; Ribeiro e Souza (2020) sublinham o potencial dos computadores como instrumentos estruturantes do processo de alfabetização na EJA. Por outro lado, estudos como o de Favero; Cardoso e Segabinazzi (2024) demonstram que a utilização das tecnologias ainda ocorre de forma limitada, muitas vezes superficial, não abrangendo todas as suas funções pedagógicas. Tal limitação remete à necessidade de programas formativos que capacitem os educadores para o uso crítico, reflexivo e intencional das TDICs. A simples presença de recursos tecnológicos na escola não garante sua apropriação pedagógica. Esse dado dialoga com os achados de Caldas (2024), para quem a formação docente precisa ultrapassar o domínio técnico dos conteúdos e incorporar uma leitura aprofundada das especificidades da EJA, centrada na acolhida, no respeito às trajetórias dos educandos e na promoção da equidade.

A formação inicial e continuada, portanto, surge como eixo estruturante para o fortalecimento da EJA. Almeida; Silva e Torres (2021) são enfáticos ao afirmar que não há um modelo único ou ideal para o uso das TICs nessa modalidade, pois as práticas tecnológicas

ISSN 2674-7227

estão intrinsecamente ligadas às concepções pedagógicas da escola e dos professores. No entanto, reforçam que, quando bem utilizadas, essas tecnologias expandem as possibilidades de aprendizagem e incentivam a autonomia dos alunos.

No que diz respeito às condições estruturais e institucionais da EJA, Júnior *et al*. (2020) ressalta que os entraves se estendem a dimensões políticas e organizacionais, como a falta de diretrizes sistematizadas e a escassez de investimento público. Essa crítica é convergente com as análises de Mallmann e Hesse (2024), que sugerem a construção de políticas públicas articuladas à produção curricular, metodológica e avaliativa baseada na interação, na autonomia e na coautoria. A proposta dos autores supracitados desloca a discussão da tecnologia como ferramenta para um debate sobre inovação pedagógica e justiça social.

Considerações finais

O presente estudo ainda em andamento permitiu compreender que a mediação tecnológica é uma estratégia relevante para a qualificação da formação docente na EJA. Os dados analisados até o momento evidenciam que o acesso ao conhecimento, favorece a autonomia dos estudantes e contribui para diversificar as práticas pedagógicas. Observa-se, no entanto, que o uso das tecnologias ainda ocorre de forma limitada e, por vezes, desarticulada das necessidades específicas da EJA.

A formação docente aparece como eixo para a efetivação da mediação tecnológica, exigindo políticas públicas que promovam a formação inicial e continuada, sensível às particularidades dos sujeitos da EJA. Também se identificam desafios estruturais, como a escassez de recursos tecnológicos e a ausência de propostas pedagógicas integradas. Evidencia-se, ainda, que integrar tecnologias ao processo formativo requer compreensão crítica da realidade educacional e compromisso com a inclusão.

Com base nos dados levantados, reafirma-se a importância de investir em práticas formativas que valorizem a mediação tecnológica como parte do projeto pedagógico da EJA. A continuidade da pesquisa buscará aprofundar esses achados bem como propor estratégias para consolidar uma formação docente mais justa, eficaz e sensível a diversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Maria; SILVA, Clécio Danilo Dias; TORRES, Carina Ioná. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Civicae**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

ISSN 2674-7227

ARRUDA, Eucidio Pimenta; GOMES, Suzana; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1730-1753, 2021.

CALDAS, Francisco. EJA e Formação Docente. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 17, p. 84–95, 15 maio 2024.

FAVERO, Rute Vera Maria; CARDOSO, Raíssa Gabriella Wasem; SEGABINAZZI, Stéfani Daniel. A relação do alunado EJA com as tecnologias: uma perspectiva crítica da BNCC. **Cadernos do Aplicação**, v. 37, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha et al. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-22, 2020.

MALLMANN, Elena Maria; HESSE, Rafaela. Formação continuada de professores para a integração crítica das tecnologias digitais no contexto escolar. **Imagens da Educação**, v. 14, n. 2, p. 109–128, 25 jun. 2024.

MELO, Mayara Siqueira et al. Tecnologias digitais: as complexidades do cenário pandêmico no PROEJA e na EJA durante o ensino remoto. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e198522-e198522, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de jovens e adultos: formação, prática pedagógica e profissionalidade docente**. Editora Appris, 2023.

OLIVEIRA, Uéveson Mendes.; RIBEIRO, Bruno Henrique; SOUZA, Joseilda Sampaio. Experiência do educador na era da cultura digital com alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Juazeiro - BA: um estudo de caso. **Revista Prâksis**, v. 3, p. 118, 27 ago. 2020.

ISSN 2674-7227